



SDG Compass

Objetiva orientar as empresas sobre como elas podem alinhar suas estratégias, bem como gerenciar sua contribuição para os ODS.



Guia dos ODS para as Empresas

Diretrizes para implementação
dos ODS na estratégia dos negócios

Desenvolvido por:



United Nations
Global Compact



wbcscd

Contexto da criação do SDG Compass:



Desafios do planeta

- Os ODS definem prioridades mundiais e aspirações para 2030, capazes de combater desafios econômicos, sociais e ambientais;

Oportunidades

- para eliminar a pobreza extrema e colocar o mundo em um caminho sustentável;

Concordância dos governos

- porém há desafios na aplicabilidade dos ODS na área de negócios;

SDG Compass explica como os ODS afetam o negócio - oferecendo ferramentas e conhecimentos para colocar a sustentabilidade no centro da estratégia empresarial.

Êxito



Por que o ODS importa para o negócio?

- ▶ Ação mundial entre governos para o mundo todo - sejam empresas, civis, sociedade, visando acabar com a pobreza e criar uma vida de dignidade e oportunidades para todos;
- ▶ Avançam para além dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio - chamam as empresas a aplicar sua criatividade e inovação para resolver de forma sustentável os desafios do desenvolvimento;





Por que o ODS importa para o negócio?

- ▶ Oportunidade para os negócios - permite que empresas líderes demonstrem como sua organização ajuda a promover o Desenvolvimento Sustentável, tanto através da minimização de impactos negativos, quanto pela maximização dos impactos positivos sobre as pessoas e o planeta;
- ▶ As empresas podem contribuir através de suas atividades principais - avaliando o seu impacto, estabelecendo metas ambiciosas e comunicando de forma transparente os seus resultados;
- ▶ Ajuda a conectar as estratégias do negócio com as prioridades globais;



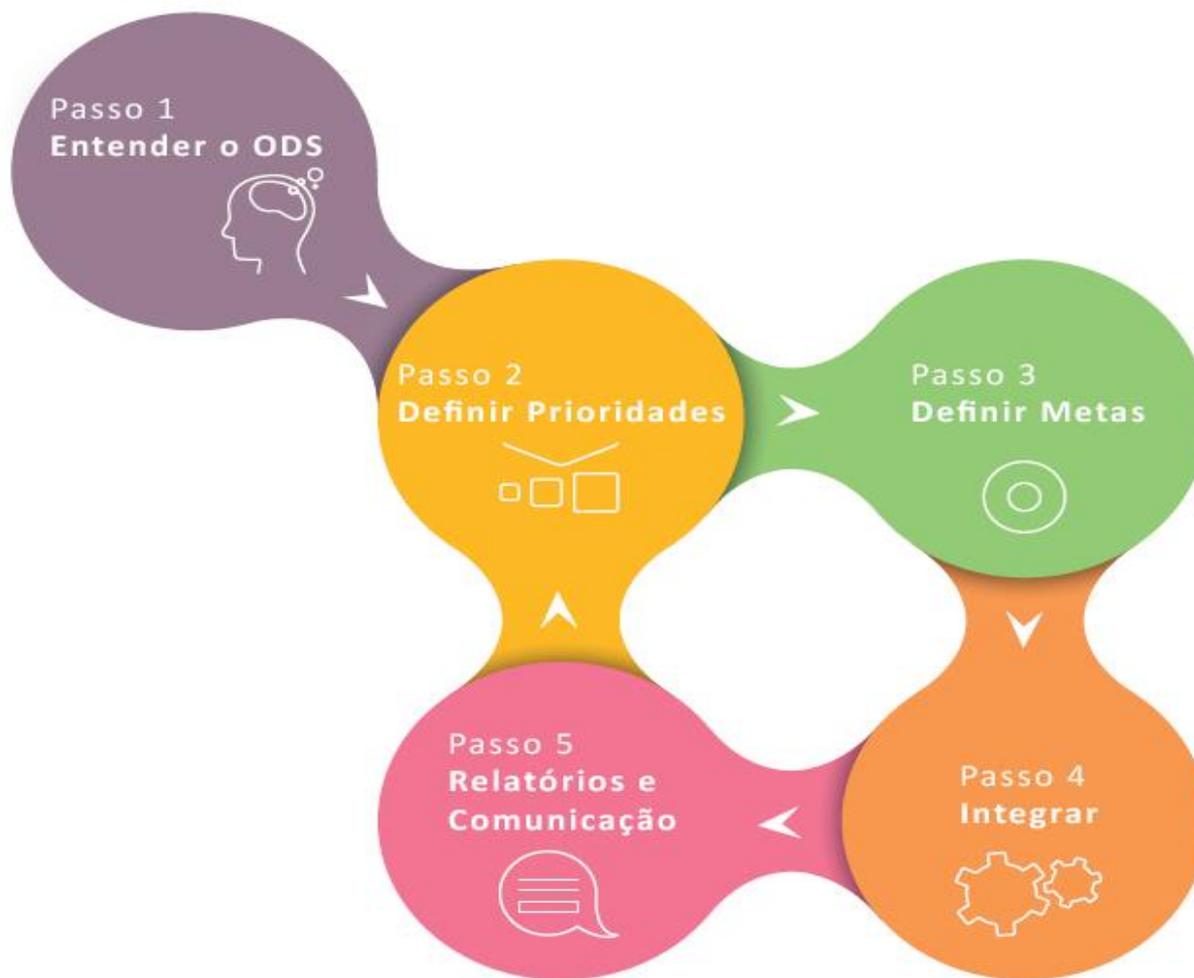
5 Etapas do Compass para alinhar o curso da empresa com os ODS

Depende de onde a empresa está na jornada para o alcance dos ODS;

As etapas versam sobre o reconhecimento da responsabilidade para cumprir com a legislação, respeitando padrões mínimos internacionais, priorizando os impactos negativos sobre os direitos humanos;

O Compass é desenvolvido com foco em empresas, organizações e entidades, podendo também ser aplicado na produção. Conforme necessário, as empresas são incentivadas a usá-lo como uma fonte de inspiração e adaptação.

Compass: Passo a passo de implantação dos ODS



Passo 1

Entender o ODS



Como primeiro passo, as empresas são assistidas em familiarizar-se com o ODS, entendendo as oportunidades e responsabilidades que eles representam para o negócio.



- O grau e a velocidade com que as empresas desenvolvem modelos de negócios mais sustentáveis e inclusivos são determinantes para o sucesso do alcance dos ODS.



Dos ODM para os ODS



Projetado para uma ação global: Entre 2000 e 2015, os ODM proporcionaram um quadro de desenvolvimento importante e alcançou o sucesso em uma série de áreas, como a redução da pobreza e a melhoria da saúde e educação nos países em desenvolvimento;



Os ODS sucedem os ODM, ampliando os desafios que devem ser abordados para eliminar a pobreza e abraçando uma ampla gama de temas interligados;



Os ODS nasceram do processo mais inclusivo na história das Nações Unidas, refletindo a entrada substancial de todos os setores da sociedade e todas as partes do mundo. Por meio do Pacto Global da ONU, mais de 1.500 empresas forneceram informações e orientações



As metas são universalmente aplicáveis no desenvolvimento dos países. Espera-se que os governos traduza-os em planos de ação nacionais, políticas e iniciativas, o que reflete nas diferentes realidades e capacidades que os países possuem.



Os ODS são projetados para reunir uma ampla gama de organizações, e moldar as prioridades e aspirações para os esforços de desenvolvimento sustentável em torno de um quadro comum, reconhecendo o papel fundamental que as empresas podem e devem desempenhar na sua consecução.

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030



Meta 1	Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
Meta 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
Meta 3	Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
Meta 4	Garantir a educação inclusiva com equitativa qualidade e promover a aprendizagem ao longo da vida com oportunidades para todos;
Meta 5	Alcançar a igualdade de género e empoderar as mulheres e meninas;
Meta 6	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos;
Meta 7	Assegurar o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos;
Meta 8	Promover um crescimento económico sustentável e inclusivo, com pleno emprego e trabalho digno para todos;
Meta 9	Desenvolver infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação;



Meta 10	Reduzir as desigualdades dentro e entre países;
Meta 11	Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, fortes e sustentáveis;
Meta 12	Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis;
Meta 13	Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos;
Meta 14	Conservar o uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
Meta 15	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater à desertificação, deter e reverter a degradação da terra e travar a perda de biodiversidade;
Meta 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
Meta 17	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável ODS Compass;

Resultados de usar os ODS para moldar e comunicar estratégias, metas e atividades dos negócios:

Identificar oportunidades de negócios futuros

Os desafios globais do desenvolvimento sustentável já representam oportunidades de mercado para as empresas capazes de desenvolver e entregar soluções inovadoras e eficazes, incluindo:

- Inovação em tecnologias para aumentar a eficiência energética, energia renovável, armazenamento de energia, "edifícios verdes" e de transporte sustentável;
- A Substituição de produtos tradicionalmente elaborados e processados por TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e outras soluções tecnológicas que reduzam as emissões e resíduos;
- Atender as necessidades da maior parte do mercado inexplorados para produtos e serviços - incluindo a área da saúde, educação, energia, finanças e TIC - que podem melhorar a vida de quatro bilhões de pessoas que atualmente vivem na pobreza.

Resultados de usar os ODS para moldar e comunicar estratégias, metas e atividades dos negócios:

Aumentar o valor da sustentabilidade corporativa

Os esforços globais de governos e outros para entregar os ODS fortalecerá ainda mais o valor financeiro condutores da sustentabilidade corporativa, incluindo:

- A Introdução de impostos, multas e outros mecanismos de preços para fazer externalidades atuais, tornam-se internalizadas ao negócio. Isso irá fortalecer ainda mais incentivos econômicos para as empresas que utilizam os recursos de forma mais eficiente ou para mudar para alternativas mais sustentáveis;
- As gerações mais jovens, em particular, valorizarão práticas de negócio responsável e inclusivo, e a sustentabilidade do desempenho emergirá como um fator importante na "guerra por talentos". A moral dos funcionários, engajamento e produtividade podem fortalecer-se ainda mais dentro de empresas que tomam medidas para promover os ODS;
- Ao redor do mundo, os consumidores estão cada vez mais baseando suas decisões de compra sobre a sua percepção do desempenho de sustentabilidade da empresa, e o ODS podem reforçar ainda mais esta tendência.

Resultados de usar os ODS para moldar e comunicar estratégias, metas e atividades dos negócios:

Fortalecer as relações de interessados e manter o ritmo com a evolução da política

Os ODS refletem as expectativas das partes interessadas, bem como a orientação futura das políticas em nível internacional, nacional e regional. As empresas que se alinham podem fortalecer o engajamento de clientes e funcionários, além de não ser expostas a crescentes riscos legais e de reputação.

Empresas que ajudam a avançar os ODS estará propensa a:

- Melhorar a confiança entre as partes interessadas;
- Reforçar a sua licença para operar;
- Reduzir os riscos de negócios legais, reputacionais e outros;
- Criar resistência aos custos ou exigências impostas pela legislação futura.

Resultados de usar os ODS para moldar e comunicar estratégias, metas e atividades dos negócios:

Estabilizar sociedades e mercados

O negócio não pode ter sucesso em sociedades que falham. Investir na realização dos ODS suporta pilares do sucesso do negócio, incluindo a existência de mercados baseados em regras, sistemas financeiros transparentes e instituições não-corruptas e bem governadas. A implementação bem sucedida dos ODS ajudarão a:

- Levantar bilhões de pessoas da pobreza, crescendo assim, mercados consumidores ao redor do mundo;
- Fortalecer a educação, fomentando funcionários mais qualificados e engajados;
- Fazer avançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, criando um equivalente de 'mercado emergente virtual' em tamanho e poder de compra;
- Certificar-se que a economia global opera com segurança dentro da capacidade do planeta em fornecer recursos essenciais, como a água, solo fértil, metais e minerais, sustentando assim os recursos naturais que as empresas dependem para a produção;
- Adotar sistemas de negociação e finanças responsáveis e instituições bem governadas, abertas e baseados em regras, reduzindo assim os custos e riscos de fazer negócios.

Resultados de usar os ODS para moldar e comunicar estratégias, metas e atividades dos negócios:

Usar uma linguagem e propósito comum

Os ODS definem um quadro comum de ação e linguagem que irá ajudar as empresas a se comunicar de forma mais consistente e eficaz com as partes interessadas sobre o seu impacto e desempenho.

- Porque eles fornecem um sentido unificado de prioridades e propósito em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável;
- Os ODS também podem ajudar na criação de parcerias mais eficazes com os governos, as organizações da sociedade civil e outras empresas.

Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável



De acordo com o Artigo 67, todos os 193 Estados membros da ONU concordam que:

*“A **atividade empresarial privada**, o **investimento** e a **inovação** são os principais impulsionadores da produtividade, do crescimento econômico inclusivo e da criação de emprego. Reconhecemos a diversidade do setor privado, que vão desde micro empresas a cooperativas e multinacionais. Apelamos a todas as empresas para aplicar sua criatividade e inovação para resolver os desafios do desenvolvimento sustentável.”*



A base da responsabilidade para os negócios:



Toda a organização - independentemente de sua dimensão ou setor em que opera, deve cumprir toda a legislação relevante, respeitando as normas mínimas internacionalmente reconhecidas e os direitos universais;

Evitando infringir os direitos humanos, resolvendo quaisquer danos com os quais esteja envolvida, quer através de sua atividade própria ou como resultado de seus relacionamentos de negócios. Esta responsabilidade não pode ser compensada por qualquer esforço para promover os direitos humanos ou avançar o desenvolvimento sustentável;

De acordo com os Princípios Orientadores das Nações Unidas, deve ser sempre uma prioridade para uma empresa: abordar todos os impactos adversos dos direitos humanos associados às suas operações na cadeia de valor.



A base da responsabilidade para os negócios:



Quando as empresas precisam priorizar a ordem em que elas irão abordar estas questões, os Princípios Orientadores das Nações Unidas deixam claro que elas devem priorizar a gravidade dos potenciais impactos adversos - em outras palavras, quão grave estes impactos seriam e quão difícil de remediar;

Deve ser dada prioridade aos impactos adversos aos direitos humanos ou de risco, independentemente do custo ou benefício potencial para o negócio. No entanto, há evidências crescentes de que os riscos para os direitos humanos com frequência convergem com os riscos para a empresa, e que essa convergência é particularmente forte quando os impactos mais graves de direitos humanos estão em causa.



Quadros normativos, princípios e diretrizes



Ao longo das últimas décadas, o diálogo permanente entre empresas, governos, sociedade civil e líderes moldaram quadros internacionais, princípios e diretrizes para a ética e para uma conduta empresarial responsável.

A lista de princípios que se aplicam universalmente a todas as empresas incluem:

- Declaração dos Princípios da OIT sobre Empresas Multinacionais e Política Social;
- Princípios do Pacto Global das Nações Unidas;
- Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.



Quadros normativos, princípios e diretrizes



Exemplos:

- O Pacto Global das Nações Unidas define Dez Princípios que abrangem direitos humanos e trabalho, meio ambiente e combate à corrupção definir a expectativa mínima de qualquer empresa engajar no desenvolvimento sustentável;
- Da mesma forma, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos reafirmam a responsabilidade de todas as empresas de respeitar os direitos humanos. Além disso, há uma série de diretrizes que as empresas são aconselhados a tomar como base em sua contribuição para o ODS. Estes incluem a Orientação ISO 26000 sobre Responsabilidade Social e orientações como as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais;
- Um inventário de princípios, normas e orientações existentes, bem como outras ferramentas de negócios podem ser encontradas no

www.sdgcompass.org



Passo 2

Definir Prioridades



Para aproveitar as oportunidades de negócios mais importantes apresentadas pelos ODS e reduzir os riscos, as empresas são incentivadas a definir as suas prioridades, com base em uma avaliação do seu impacto positivo e negativo, atual e potencial sobre as ODS em toda sua cadeia de valor.

Mapeando a cadeia de valor para identificar áreas de impacto



Nem todos os 17 ODS serão igualmente relevantes para a empresa. A medida em que a empresa pode contribuir para cada um, e os riscos e oportunidades que eles representam, individualmente, vai depender de muitos fatores;

Tomando uma abordagem estratégica para o ODS, a primeira tarefa será uma avaliação dos impactos atuais, potenciais, positivos e negativos que as atividades do negócios têm sobre os ODS em toda a cadeia de valor;

Isso ajudará a identificar onde os impactos positivos podem ser ampliados e onde os impactos negativos podem ser reduzidos ou evitados.



Mapeando a cadeia de valor para identificar áreas de impacto



É recomendável que a empresa considere toda a cadeia de valor - desde a base de fornecimento e logística de entrada, através da produção e operações, até a distribuição, utilização e fim de vida dos produtos - como o ponto de partida para avaliar o impacto e a definição de prioridades;

Para começar a avaliação de impacto, deve-se fazer um mapeamento de alto nível da cadeia de valor, identificando áreas com alta probabilidade de impacto positivo ou negativo sobre as questões que os ODS representam;

A devida consideração deve ser dada a impactos atuais e a possibilidade de geração de impactos futuros.



Importante!



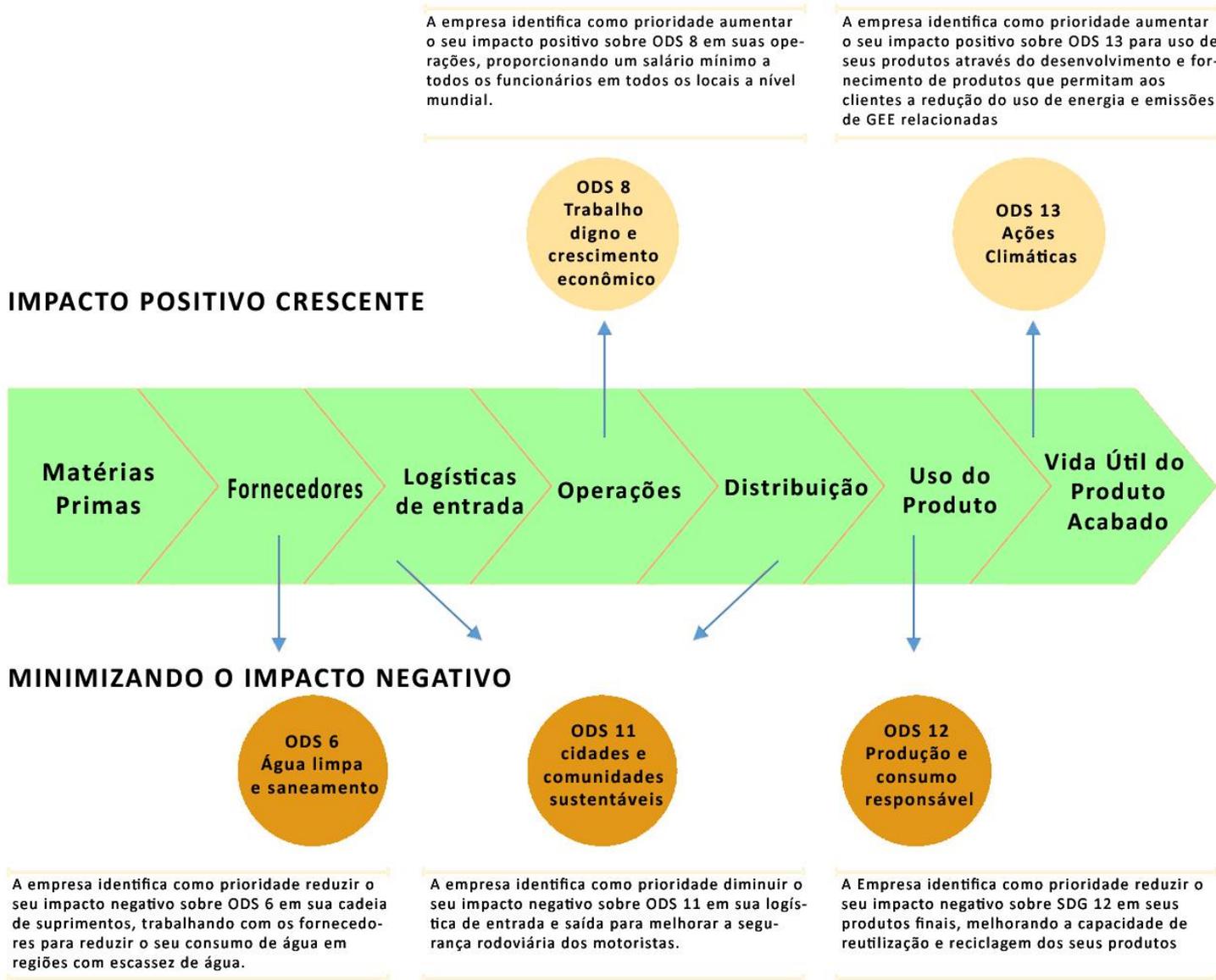
Este mapeamento não implica uma avaliação detalhada de cada ODS em cada etapa da cadeia de valor, mas sim uma varredura de alto nível. Isso significa examinar cada segmento da cadeia de valor abrangidos pelo âmbito da avaliação para identificar áreas onde:

Competências básicas, tecnologias da empresa e portfólio de produtos, atualmente ou potencialmente, possam contribuir positivamente para o desenvolvimento de um ou mais dos ODS.

Atividades da empresa, direta ou indiretamente, em toda a cadeia de valor, possam ter impactos negativos atuais ou potenciais em um ou mais dos ODS.



Em ação: Mapeando os ODS na Cadeia de Valor



As ações sugeridas neste passo são projetadas para a avaliação de impacto a nível entidade, local ou regional, mas pode ser aplicada a produtos, conforme necessário. É importante ser transparente sobre os limites que foram selecionados e claro sobre se e por que certas regiões ou empresas são excluídos.

Durante o processo de mapeamento, recomenda-se ter o contexto em conta, por exemplo, se a empresa tem operações de trabalho intensivo ou cadeias de abastecimento em regiões com baixos salários e má aplicação dos direitos laborais e normas, este provavelmente vai definir uma área de elevado potencial de impacto.

Da mesma forma, as operações atuais ou potenciais em países onde existem necessidades humanas que os produtos da empresa pode ajudar a resolver - como a necessidade de cuidados médicos ou o acesso à energia sustentável - também pode indicar uma área de elevado potencial de impacto.

O processo de mapeamento inclui envolvimento com as partes interessadas externas, para identificar pontos de vista e preocupações que se relacionam com impacto atual ou potencial da empresa. Engajamento das partes interessadas deve ser inclusivo com a devida preocupação com as perspectivas dos grupos marginalizados e vulneráveis.

Portanto, o mapeamento das áreas de alto impacto envolve uma avaliação interna das ligações existentes entre as atividades da empresa e os temas abrangidos pelo ODS



Os interessados podem fornecer informações relevantes e inspiração para explorar oportunidades de negócios relacionados aos ODS.

É vital fazer um esforço especial para atender os interesses e as preocupações das partes interessadas que não são capazes de articular seu ponto de vista.

Envolvendo as partes interessadas

Recomenda-se que as empresas priorizem as partes interessadas que podem ser impactadas negativamente por suas decisões e atividades.

Dando atenção a grupos desfavorecidos ou marginalizados e outras partes interessadas, vulneráveis, como as mulheres, as crianças, os povos indígenas e os trabalhadores migrantes.



Selecione Indicadores e recolha dados



O mapeamento de áreas de alto impacto vai ajudar a empresa a compreender onde concentrar seus esforços. Para cada uma das áreas de potencial impacto, identifique um ou mais indicadores que expressam mais adequadamente a relação entre as atividades e seu impacto sobre o desenvolvimento sustentável, para que o desempenho possa ser monitorado ao longo do tempo.



O site do Compass (www.sdgcompass.org) contém um inventário dos indicadores de negócio mapeadas com os 17 ODS e os seus objetivos. O inventário contém indicadores de negócio existentes a partir de fontes relevantes e amplamente reconhecidas, como GRI ([Global Reporting Initiative](#)), SASB (Sustainability Accounting Standards Board), OIT (Organização Internacional do Trabalho), OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e CDP ([Carbon Disclosure Program](#)), entre outros. A empresa pode selecionar o indicador(s) mais relevantes para cada área potencial de alto impacto ou usá-los como uma inspiração para definir os seus próprios indicadores.



Para entender os impactos da sua empresa, é importante perceber como as atividades do negócios se traduzem em impactos econômicos, ambientais e sociais. Um processo de cinco etapas, muitas vezes referido como um modelo lógico, traça o caminho a partir de entradas, atividades, produtos, resultados e impactos. Muitas vezes, é útil desenvolver esse modelo em conjunto com as partes interessadas, incluindo as pessoas afetadas. O modelo lógico pode ser usado para entender quais dados devem ser coletados. Por exemplo, se a empresa não pode coletar dados sobre os resultados e os seus impactos, pode ser capaz de coletar dados sobre as saídas.

Selecione Indicadores e recolha dados



Para seleccionar os indicadores adequados para a avaliação de impacto, a empresa deve primeiro escolher uma combinação de indicadores que oferecem uma reflexão equilibrada e adequada de desempenho e impactos da empresa em uma determinada área. Isso considerando diferentes tipos de indicadores, expressando insumos, atividades, produtos, resultados e impactos, assegurando um equilíbrio entre indicadores de resultado (aqueles que resultam de medidas, impactos e indicadores antecedentes (aqueles que preveem os resultados e impactos).



A próxima ação é identificar e recolher dados para cada um dos indicadores de negócio selecionados. Nem sempre é possível coletar os dados diretamente, devido a complexidade da cadeia de valor. O custo e a complexidade da medição deve ser proporcional ao valor que a medida ajuda a criar. Para cada ação de coleta de dados, sugere-se que a empresa identifique os riscos de declarações incorretas e coloque em prática controles para garantir a qualidade e integridade dos dados. Verificação interna e externa vão ajudar a aumentar a confiabilidade dos dados.



Usando sistemas de coleta de dados e processos existentes, por exemplo, extraíndo os dados necessários a partir da compra ou sistemas de vendas, será mais eficiente do que desenvolver novos processos. Se os dados requeridos não estão disponíveis através de sistemas já existentes, outros métodos gerais de recolhimento e agregação de dados incluem a implementação de sistemas de informação, realizando visitas de campo, questionários, grupos focais, entrevistas e assim por diante.

Em ação: O modelo lógico

Um exemplo ajudará a demonstrar como um modelo lógico funciona. Uma empresa que está investindo no desenvolvimento de comprimidos de purificação de água tem o potencial para reduzir a incidência de doenças transmitidas pela água, que contribui para ODS Meta 3, alvo de 3.3: "até 2030 acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis."

Esta empresa poderia compreender sua contribuição para ODS meta de 3.3, passando pelos seguintes passos:

É evidente que quanto mais abaixo estiver o modelo lógico, mais difícil é coletar dados precisos.

Muitas organizações, portanto, escolhem medir entradas, atividades e saídas, e usá-las para estimar resultados e impactos.

Mais dados podem ser encontrados no Guia de Mensuração do Impacto sócio-económico do WBCSD para o negócio.



Fonte: Adaptado de SDG Compass (UNGC, GRI, WBCSD, 2015, p. 14).

Um exemplo de seleção de indicadores

“Considere uma empresa de fabricação global que utiliza a água em seu processo produtivo. A empresa tem muitas fábricas, alguns dos quais estão localizados em regiões áridas e relativamente pobres. Quando a empresa olha para a sua dependência e impacto na água, ele vai querer primeiro avaliar quais das suas fábricas (ou) os principais fornecedores estão localizados em regiões com escassez de água. Isto pode ser conseguido através de uma ferramenta de mapeamento de risco da água como ferramenta de *WBCSD's Global Water Tool*, *WRI's Aqueduct* ou o *WWF-DEG Water Risk Filter*.

Neste caso, um indicador apropriado seria o "total e percentagem de levantamentos em áreas com escassez de água ou com pouca água". No entanto, a quantidade de água utilizada pela empresa não é a única medida importante de seu impacto nas comunidades e ecossistemas. Um indicador de qualidade da água também é fundamental, visto que aborda o impacto da empresa sobre a quantidade de água disponível para todos. Para determinar um indicador de qualidade da água, a empresa poderia usar a orientação global (por exemplo pela OMS) ou parâmetros de referência definidos pela indústria. A fim de captar os padrões nacionais e internacionais de qualidade da água, a empresa poderia selecionar o indicador de "Percentual de instalações que aderem aos padrões de qualidade da água relevantes". Também pode selecionar outros indicadores que ajudam a avaliar o seu impacto sobre o direito humano à água - por exemplo, os indicadores relacionados com a disponibilidade, acessibilidade ou disponibilidade de água. Juntos, esses indicadores irão dotar a empresa de uma imagem mais completa da dependência e impactos de suas fábricas nos recursos hídricos locais.

O inventário online *SDG Bússola de indicadores* fornece informações sobre os indicadores comumente usados relacionados à água e saneamento, incluindo a partir de Diretrizes de Divulgação Corporativa da Água *CEO Water Mandate*, que abordam a complexidade e o caráter social dos recursos hídricos”.

Definir prioridades



A sua empresa agora deve ter uma compreensão de seus impactos atuais e potenciais, negativos e positivos sobre o desenvolvimento sustentável. A próxima ação é definir as suas prioridades entre os ODS.

Os seguintes critérios podem ajudar neste processo:

- Considerar a magnitude, gravidade e probabilidade de impactos negativos atuais e potenciais, a importância de tais impactos para as principais partes interessadas e a oportunidade de reforçar a competitividade através da eficiência dos recursos.
- Considerações adicionais incluem a probabilidade de nova regulamentação, normatização, a escassez de mercado (de materiais ou mão de obra), interrupções na cadeia de abastecimento, a pressão das partes interessadas ou mudanças na dinâmica do mercado ao longo do tempo pode traduzir estes impactos negativos em custos ou riscos para a empresa.



Definir prioridades



Avaliar a oportunidade para a empresa de crescer ou ganhar vantagem de seus atuais ou potenciais impactos positivos em todo o ODS.

- Isso pode incluir oportunidades para inovar, desenvolver novos produtos e soluções ou atingir novos segmentos de mercado.
- Quando se trabalha através das ações do passo 02, é importante notar que a avaliação de impactos e a determinação das prioridades não são processos científicos, mas exigem julgamentos subjetivos. Por esta razão, a documentação transparente deste processo é encorajada. Recomenda-se que estas ações sejam repetidas periodicamente, por exemplo: anualmente, para manter o controle de como os impactos e as prioridades evoluem constantemente.
- Se a empresa já tem em vigor um sistema para avaliar os impactos e identificar prioridades, ela poderá se beneficiar com os ODS através do enquadramento global e integrar estas ações no processo de avaliação.



Protocolos Capitais, Naturais e Sociais



- O *Natural Capital Protocol (NCP)* e o *Social Capital Protocol (SCP)* que estavam sendo desenvolvidos no momento desta publicação, movem a avaliação de impacto do nível do diálogo das partes interessadas para uma medição de força. Em nome do *Capital Natural Coalition (NCC)*, o WBCSD e um amplo campo de especialistas, estão liderando o desenvolvimento do NCP;
- A chamada para a colaboração para o desenvolvimento do SCP é liderada pelo WBCSD com uma série de parceiros;
- Tanto o NCP quanto SCP pretendem ser estruturas padronizadas para as empresas medirem e valorizarem os seus impactos no capital natural e social, e uma vez publicados, eles podem ser usados para uma orientação mais detalhada sobre os elementos descritos neste passo.

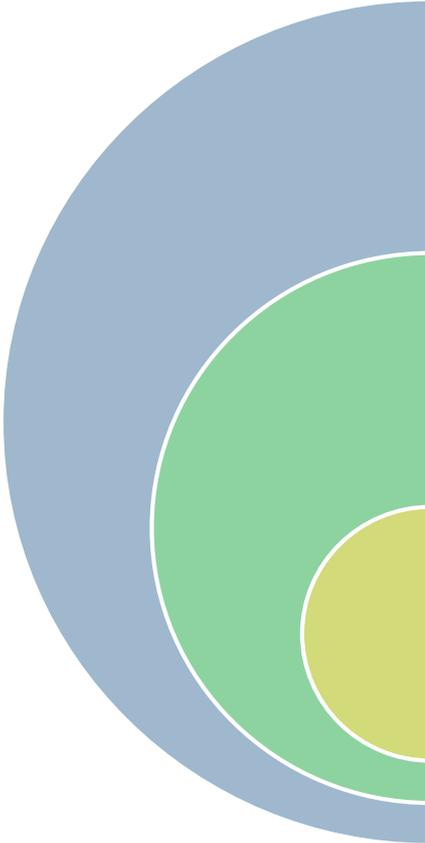




Passo 3
Definir Metas

O estabelecimento de metas é fundamental para o sucesso do negócio e ajuda a promover de forma compartilhada as prioridades e melhorar o desempenho em toda a organização. Ao alinhar os objetivos da empresa com os ODS, a liderança pode demonstrar o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Por que é importante definir metas?



O estabelecimento de metas contribui diretamente nos resultados da avaliação de impacto e prioriza a cobertura da etapa 02, sendo essencial para a condução de um bom desempenho;

A definição de metas específicas de sustentabilidade, mensuráveis e com prazos ajuda a promover prioridades comuns e melhores desempenhos das unidades de toda a organização;

Está se tornando cada vez mais difundido o alinhamento com os ODS. Assim, as empresas podem definir metas mais significativas e comunicar mais eficazmente sobre o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.



Definir o escopo de metas e selecionar KPIs



Recomenda-se que a seleção de metas de sustentabilidade da empresa seja orientada pelas prioridades estratégicas identificadas na etapa 02. Isso irá garantir que os objetivos da empresa incluam oportunidades de fazer contribuições positivas para o ODS, reduzindo os impactos negativos atuais e potenciais. Da mesma forma, irá garantir que as metas não só abranjam as operações da empresa, como também criem oportunidades para fazer melhorias em toda a cadeia de valor;

Durante anos, muitas empresas estabeleceram metas ambientais relacionados as emissões de carbono, bem como ao uso da água e outros recursos naturais. No entanto, o estabelecimento de metas relacionadas com as dimensões sociais do desenvolvimento sustentável, como a erradicação da pobreza e a luta contra a corrupção é menos comum, em parte, porque essas questões podem ser mais desafiadoras em termos de monitoramento e medição do sucesso;

Independentemente dos desafios metodológicos, o conselho para as empresas é estabelecer metas que cubram todas as suas prioridades definidas em toda os aspectos econômicos, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.



Esta etapa é essencial no estabelecimento de metas que podem ser usadas como base para a condução, monitoramento e comunicação do progresso. Algumas empresas estabelecem metas gerais ou ambíguas que não permitem a avaliação do progresso, por exemplo, uma aspiração de se tornar "carbono neutro", sem uma definição clara do âmbito ou do alcance da meta. Nestes casos, a recomendação é selecionar vários KPIs, cada um formando a base para um alvo específico, mensurável e com limite temporal.

O ponto de partida ideal para a seleção de KPIs é o leque de indicadores utilizados para avaliar os impactos, conforme explicado na etapa 02 (Seleção de indicadores de negócio e coleta de dados). Para cada prioridade, a empresa pode restringir a seleção de alguns indicadores chave que melhor expressam o seu impacto sobre o tema do desenvolvimento sustentável em questão.

Seleção de indicadores chave de desempenho (KPIs)

Sempre que possível, a empresa deve selecionar KPIs que abordam diretamente o impacto ou resultado de suas atividades. Alguns objetivos podem ser difícil ou mesmo impossível de mensurar, devido, por exemplo, à falta de dados relevantes disponíveis. Nesses casos, deve-se selecionar KPIs que podem ser considerados 'proxies para o impacto' - por exemplo: abordando recursos, como o capital que a empresa vai investir ou de atividades específicas, como a formação, intenção de estudo, etc.

Outra recomendação é que, sempre que possível, a empresa escolha um indicador comumente usado. Isto tornará mais fácil agregar e comparar os dados entre empresas. O site do *Compass* possui inventários online de indicadores de negócios comumente usados para cada alvo dos ODS. Além dos KPIs que são adotados por outras empresas e comunicado externamente, a empresa pode achar que é útil identificar indicadores adicionais para ajudar no progresso de monitorar negócios em direção as metas.

Definir a linha base e seleccionar o tipo de meta



Este processo está intimamente relacionado com o processo de avaliação de impacto resumidas na etapa 02.

A linha base pode ser vinculada a:

- Um ponto específico no tempo: por exemplo, pode haver um objetivo de aumentar o número de mulheres no Conselho de Administração em 40% no final de 2020 em relação à linha de base definido no final de 2013;
- Um determinado período de tempo: por exemplo, sua empresa pode definir uma meta para diminuir o uso de água média no período de três anos a partir de 2018-2020 em 50% em comparação com a média de uso da água em toda 2006-2008, eliminando assim os impactos que a variabilidade de curto prazo pode ter.



Como a empresa define a linha base pode afetar significativamente a probabilidade de alcançar as metas



- É recomendável que haja transparência sobre como e por que a linha base específica foi escolhida. A fim de monitorar o progresso com precisão é essencial ter em conta as mudanças que impactam a coerência e pertinência das informações relatadas, tais como: fusões, aquisições e desinvestimentos. Na sequência de tais acontecimentos, a linha base deve ser recalculada.



- A empresa deve decidir sobre o tipo de meta, em geral, os objetivos se enquadram em uma das duas categorias:
- Metas absolutas, que levam apenas o KPI em conta: por exemplo, reduzir o número de incidentes relacionados a saúde a partir de 2016 e a segurança em 30% até 2020;
- Metas relativas (também chamadas de intensidade), que comparam o KPI a uma unidade de produção: por exemplo, reduzir as emissões de gases de efeito de estufa por unidade de vendas da empresa em 25%, a partir de 2014 até 2018.



- Objetivos absolutos melhor expressam o impacto esperado sobre a sociedade, mas não levam em conta o crescimento da empresa (ou declínio). Metas relativas, por outro lado, medem com mais precisão o desempenho da empresa por unidade de produção, mas o impacto da meta será incerto. Nenhum tipo de objetivo fornece um quadro completo, porém é recomendado que a empresa descreva o impacto que pretende alcançar.

Definir o nível de ambição

Ambiciosos objetivos são susceptíveis de conduzir maiores impactos e melhorares desempenhos do que metas mais modestas. Recomenda-se considerar cuidadosamente o nível de ambição da empresa em relação a metas e consultar as partes interessadas interna e externamente para orientação.

Ao definir a barra significativamente acima do desempenho que é projetado em relação à linha de base, e através da definição de metas que ninguém ainda sabe exatamente como conseguir, a empresa irá estimular a inovação e incentivar a criatividade.

As decisões tomadas em relação a ambição também terão implicações reputacionais. Líderes criam pressões sobre os seus pares, por exemplo, se uma empresa se compromete a um salário mínimo para todos os funcionários, outros no mesmo setor terão de seguir o mesmo caminho ou serão deixados para trás.

Tradicionalmente, as empresas definem suas ambições, analisando o desempenho histórico e atual, projetando tendências e cenários, e realizando *benchmarking* com seus pares. No entanto, o impacto combinado de tais metas não é suficiente para atender plenamente os desafios sociais e ambientais globais que o mundo enfrenta.

Em reconhecimento a isso, as empresas líderes começaram recentemente a adotar uma abordagem de "fora para dentro" para o estabelecimento de metas. Esta abordagem está ganhando força no que diz respeito às alterações climáticas, repercutindo em como as empresas se comprometem a definir metas "baseadas na ciência", surgindo também em outras áreas.



Definir o nível de ambição

Os ODS representam um consenso político sem precedentes, no qual o progresso é desejado a nível mundial - e esta é uma oportunidade para as empresas aplicarem uma abordagem semelhante através de uma ampla gama de desafios do desenvolvimento sustentável.

Isso significa definir o nível de ambição da empresa com base em aspirações dos ODS, determinando o que é a "parte razoável" para a empresa, com base nos seus pares, localização geográfica e dimensão.

Apesar dos desafios metodológicos inerentes, várias abordagens de "fora para dentro" para o ajuste do objetivo alinhado com os ODS podem ajudar a definir lideranças em sustentabilidade corporativa nos próximos anos.

Decidir o nível de ambição da empresa está fundamentalmente ligado ao estabelecimento de prazo para as metas. Há um argumento forte para fazer o horizonte de tempo longo o suficiente para definir metas que representam um importante ponto de viragem para o setor criar um futuro significativamente diferente da realidade atual.

Por exemplo, o "abastecimento de 100 por cento do consumo de energia da empresa a partir de fontes renováveis até 2030" tende, por exemplo, a ser mais inspirador e impactante do que uma meta de '75 por cento de energias renováveis até 2025'. Portanto, se a empresa estabelece metas de longo prazo, por exemplo, alinhando com o calendário dos 15 anos do ODS, será necessário definir também metas de curto / médio prazo ou marcos.



Em ação: Adotando uma abordagem de fixação de metas

ABORDAGEM DE DENTRO PARA FORA

A abordagem atual internamente focada na definição de metas não é suficiente para atender às necessidades globais.

ABORDAGEM DE FORA PARA DENTRO

Ao olhar para o que é necessário externamente a partir de uma perspectiva global e estabelecer metas de acordo, as empresas irão preencher a lacuna entre o desempenho atual e desempenho exigido.

Os ODS representam um consenso político sem precedentes no qual o nível de progresso é desejado a nível mundial.



Fonte: Adaptado de SDG Compass (UNGC, GRI, WBCSD, 2015, p. 19).

Iniciativas de fixação de metas

O número crescente de iniciativas que promovem e apoiam uma abordagem "de fora para dentro" para o estabelecimento de metas de negócios incluem:



Além disso, não há inspiração para ser encontrados em bancos de dados on-line para os objetivos de negócio e metas, incluindo:

A iniciativa *Science Based Targets* pela CDP, *World Resources Institute* (WRI), WWF e do Pacto Global da ONU, que estão desenvolvendo ferramentas e metodologias para as empresas estabelecerem metas que se alinhem com o consenso científico predominante de que as temperaturas globais não devem subir acima dois graus Celsius.

O *Future-Fit Benchmarks* desenvolvido pela *Natural Step* que identifica um conjunto de metas "absolutas" que são baseados em ciência social e natural, em que todas as empresas devem em última análise, se esforçar para alcançar, independentemente dos produtos e serviços que oferecem.

WBCSD Action2020 define a agenda para as empresas em tomarem medidas sobre o desenvolvimento sustentável para 2020. *Action2020* define metas sociais, "*Societal Must-Haves*" e cerca de nove áreas prioritárias, com base numa avaliação científica liderada pelo *Stockholm Resilience Centre*.

Website das Nações Unidas, que contém compromissos públicos para os objetivos e metas anunciadas pelas empresas.

PivotGoals do *Winston Eco-Strategies*, que permite aos usuários navegar por objetivos e metas estabelecidos por 500 empresas globais.



Anunciar compromisso com os ODS



Fazer todas ou algumas das metas da empresa de forma pública pode ser uma ferramenta de comunicação eficaz porque expressa em termos simples e práticos aspirações da empresa sobre o desenvolvimento sustentável.

Fazer isso pode inspirar e engajar os funcionários e parceiros de negócios, podendo também, fornecer uma boa base para um diálogo construtivo com as partes interessadas externas.

Os benefícios de anunciar publicamente metas e objetivos deve ser pesado contra o risco potencial de crítica, se a empresa não cumprir as suas metas no tempo. Para gerenciar este risco, a empresa se beneficiaria de comunicação regular e transparente sobre os esforços feitos, os progressos alcançados e os desafios enfrentados.

As empresas podem anunciar metas alinhadas com as ODS no site das Nações Unidas, usando www.business.un.org. Isso inclui uma exigência de transparência na forma de um compromisso de comunicar anualmente - utilizando os canais existentes de sustentabilidade ou relatórios integrados - sobre os progressos realizados no sentido de atingir seus objetivos.



Passo 4
Integrar



A Integração da sustentabilidade no negócio principal e governança, e a incorporação de metas de desenvolvimento sustentável em todas as funções dentro da empresa, se faz fundamental para o alcance de metas. Para a consecução de objetivos partilhados, ao abordar os desafios sistêmicos, as empresas cada vez mais envolvem-se em parcerias em toda a cadeia de valor, dentro de seu setor ou com os governos e organizações da sociedade civil

Passo 4 Integrar



Como resultado do ajuste do objetivo, você terá identificado KPIs específicos e definido metas para cada uma das prioridades estratégicas da empresa. Para abordar essas metas, a integração da sustentabilidade no *core business* e a incorporação de metas em todas as funções é fundamental;



A integração da sustentabilidade tem o potencial de transformar todos os aspectos do negócio principal da empresa, incluindo a sua oferta de produtos e serviços, segmentos de clientes, gestão da cadeia de abastecimento, a escolha e a utilização de matérias-primas, as redes de transporte e distribuição do produto;



Para o andamento dos objetivos partilhados e a obtenção de mudanças sistemáticas, as empresas estão cada vez mais trabalhando com parceiros para reforçar o seu impacto e alcance.



Ancorando metas de sustentabilidade dentro da empresa



Liderança ativa do CEO e dos gerentes seniores e é a chave para o sucesso de qualquer tipo de mudança organizacional significativa.

Para a integração de metas de sustentabilidade na empresa - em que o valor do negócio pode nem sempre ser plenamente compreendido por todas as partes da organização - o exemplo dado por aqueles que estão no topo é especialmente importante.

É também forte e crescente, o reconhecimento do papel importante que a Conselhos de Administração desempenham na integração da sustentabilidade na estratégia de longo prazo.

Conselhos podem desempenhar um papel importante, por exemplo, integrando metas de sustentabilidade para os critérios de recrutamento e remuneração da gestão executiva.

Ancorando metas de sustentabilidade dentro da empresa



Para certificar-se de que as metas de sustentabilidade estão solidamente ancoradas dentro das organizações, dois princípios são especialmente importantes:

- Criar um entendimento comum de como o progresso em direção às metas de sustentabilidade cria valor para a empresa, em especial por comunicar claramente o caso de negócio e como ele pode complementar o progresso em relação a outros objetivos do negócio;
- Metas de sustentabilidade – Integrar em avaliações de desempenho e regimes de remuneração em toda a organização, com incentivos adicionais, que reflitam o papel específico que uma função ou indivíduo tem na realização dos objetivos relevantes.

Para ser mais eficaz, os objetivos de sustentabilidade da empresa deve ser uma parte integrante do seu conjunto completo de metas financeiras, estratégicas e operacionais, juntamente com metas para áreas como vendas e produtividade.

Em última análise, as ambições de sustentabilidade também serão refletidas na visão, missão e / ou declarações de propósito da empresa, assim, fundamentalmente e de forma destacada amarrando o sucesso futuro da empresa com o desenvolvimento sustentável.

Incorporar a sustentabilidade em todas as funções



Embora dedicadas equipes e profissionais de sustentabilidade possam desempenhar um papel importante na realização dos objetivos de sustentabilidade da empresa, o apoio e a propriedade de funções corporativas, como P & D, Desenvolvimento de Negócios, Gestão de Fornecimento, Operações e Recursos Humanos, são a chave para incorporar a sustentabilidade na estratégia de negócios, cultura e operações.



Dependendo da natureza da empresa e de suas metas de sustentabilidade, algumas funções serão mais importantes do que outras. Por exemplo, as metas relacionadas com os fornecedores têm melhor chance de sucesso se forem de propriedade do departamento responsável pela gestão da cadeia de abastecimento. Em todos os casos, a responsabilidade individual para o progresso através de objetivos e metas individuais vai ajudar a impulsionar o sucesso.

Incorporar a sustentabilidade em todas as funções



Muitas práticas diferentes estão envolvidas na condução da mudança organizacional em apoio a integração de negócios, da sensibilização e formação para a utilização do conhecimento e inspiração através de relacionamentos com peritos externos e as partes interessadas.



Para apoiar o desenvolvimento e implementação da estratégia da empresa no que se refere ao desenvolvimento sustentável, muitas empresas têm estabelecido “cross-funcional” em conselhos de sustentabilidade ou forças-tarefa. Em alguns casos, as estruturas de governança pode também incluir um comitê de sustentabilidade ao nível do Conselho.



Isso favorecerá as discussões estratégicas dedicadas às prioridades de sustentabilidade, que podem ser especialmente valiosas nos primeiros estágios de integração de negócios.

Em ação: Incorporando metas de sustentabilidade na organização

AGENDA DE GESTÃO CORPORATIVA DO ANO VIGENTE

KPI: CONTRIBUIR PARA ODS 12

>> Eliminar progressivamente todas as substâncias químicas nocivas* em produtos até 2020;
>>> Assegurar que todos os produtos químicos nocivos sejam identificados e eliminados onde que possível, e as alternativas identificadas até o final do ano vigente.

* Substâncias químicas nocivas identificadas com a contribuição de especialistas internos e externos, que vão além daqueles que são proibidos por lei.

AÇÕES DELEGADAS

AGENDA DE GESTÃO FUNCIONAL

P&D

Identificar materiais alternativos para todos os produtos químicos nocivos identificados em produtos até o final do ano vigente.

AGENDA DE GESTÃO FUNCIONAL

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Identificar e eliminar gradualmente se possível todos os produtos químicos prejudiciais em produtos e componentes comprados até o final do ano vigente.

AÇÕES DELEGADAS

METAS INDIVIDUAIS

Engenheiro de P&D

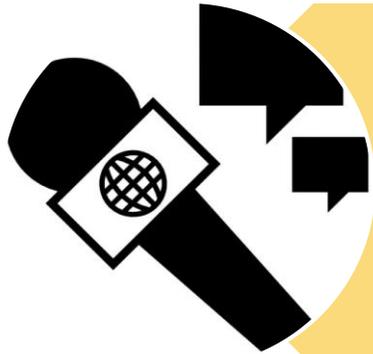
Identificar materiais alternativos para todos os produtos químicos nocivos identificados em produtos e componentes sob a responsabilidade até o final do ano vigente.

METAS INDIVIDUAIS

Comprador de Componentes

Certificar-se de que todas as contas de suprimento estejam em conformidade com a política de compras de substâncias químicas nocivas até o final

Engajando-se em parcerias



Em uma pesquisa em 2014, 90% de uma amostra de 38.000 pessoas, dentre elas: executivos, gerentes e líderes de pensamento, concordaram que as questões de sustentabilidade abordadas de maneira eficaz não podem ser realizadas isoladamente.



Esta apreciação do valor da colaboração também é explicitamente incorporado ao projeto dos ODS, com 17 ODS delineados em séries de metas para parcerias Inter setoriais.





Engajando-se em parcerias



Em geral, uma empresa pode explorar pelo menos três tipos de parcerias:



Parcerias da cadeia de valor, em que as empresas da cadeia de valor combinam competências complementares, tecnologias e recursos e trazem novas soluções para o mercado;



Iniciativas setoriais que trazem vários líderes de empresas com esforços conjuntos para elevar os padrões e práticas no setor como um todo e superar desafios comuns;



As parcerias *multi-stakeholder*, onde os governos, setor privado, organizações e sociedade civil unem forças para enfrentar os desafios complexos.



Engajando-se em parcerias



A construção de parcerias eficazes de desenvolvimento sustentável requer um alto grau de comprometimento de pessoas com a causa.

Os ODS podem ajudar a reunir parceiros em torno de um conjunto compartilhado de metas e prioridades.

Os parceiros devem ter por objetivo:

- estabelecer metas compartilhadas,
- alavancar suas respectivas competências essenciais,
- despolitizar projetos,
- desenvolver claras estruturas de governança,
- criar um quadro de acompanhamento único com foco sobre impactos,
- prever as necessidades futuras de recursos,
- e criar um processo de gestão do conhecimento.



Para novas parcerias, recomenda-se começar pequeno, porém projetando em escala.



Passo 5 Relatórios e Comunicação



Os ODS permite que as empresas prestem informações sobre o desempenho do desenvolvimento sustentável com base em indicadores comuns e um conjunto compartilhado de prioridades. O Compass SDG incentiva as empresas a construir os ODS em sua comunicação e apresentação de relatórios com as partes interessadas.

Passo 5



Relatórios e Comunicação

Durante a última década, a prática de divulgação da sustentabilidade empresarial tem aumentado dramaticamente em linha com a demanda das partes interessadas para informação. É importante informar e comunicar o progresso empresarial nos ODS de forma contínua, a fim de entender e atender as necessidades de seus *stakeholders*.

Muitos governos, reguladores do mercado e bolsas de valores iniciaram políticas de informação e regulamentação nos últimos anos. Pelo menos 180 políticas e iniciativas nacionais em relatórios de sustentabilidade existem em todo o mundo, e cerca de dois terços destes são de preenchimento obrigatório.

Hoje, a maioria das maiores empresas do mundo revelam o seu desempenho e impactos em sustentabilidade. Das 250 maiores corporações do mundo, 93% relata o seu desempenho em sustentabilidade.

Os ODS relatam expectativas claras - ODS alvo 12.6 apela aos governos em todos os lugares para 'incentivar as empresas, especialmente empresas de grande porte e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade no ciclo de informações'.

O desenvolvimento de sistemas para integrar a gestão das questões relativas ao desenvolvimento sustentável do negócio e da tomada de decisões diárias é uma obrigação na transição para a comunicação mais eficaz e significativa.



Mais do que simplesmente uma peça de comunicação para as principais partes interessadas, relatórios eficazes criam confiança e apoiam a criação de valor - e pode ser uma ferramenta poderosa para estimular mudanças internas e a tomada de decisão através do gerenciamento do desempenho integrado.

O projeto *Reporting Matters* do WBCSD em parceria com *Radley Yeldar* mostra que informações de sustentabilidade está se tornando cada vez mais importante para a tomada de decisão em investimento. A qualidade da divulgação varia muito entre os que reportam, mas a pesquisa mostra uma melhoria global.

O desenvolvimento de normas e regulamentações são fundamentais para esse movimento, no sentido de melhorar as prática de divulgação, que é uma compreensão do papel que os dados não-financeiros e a informações desempenham no sucesso contínuo.



Além de relatórios formais, as empresas estão cada vez mais usando uma variedade de canais para comunicar a estratégia e desempenho em sustentabilidade. As grandes empresas, bem como as PME se beneficiarão ao relatar e comunicar publicamente a sua contribuição para os ODS. Segue algumas das muitas maneiras eficazes de comunicar às partes interessadas sobre a sustentabilidade:

- sites corporativos e sociais,
- canais de mídia,
- eventos,
- rotulagem de serviços,
- produtos,
- mercado e
- publicidade.



Enquanto em suas origens, os relatórios de sustentabilidade eram vistos como uma maneira de construir confiança e melhorar a reputação, na atualidade é uma ferramenta estratégica, sendo usada para:

- apoiar os processos de tomada de decisões sustentáveis,
- estimular o desenvolvimento organizacional,
- conduzir melhores desempenhos,
- envolver as partes interessadas e
- atrair investimentos.



Uma revolução de dados



Em 2016, a ONU identificará uma série de indicadores universais, para medir e monitorar o progresso dos ODS. Com as Nações Unidas, governos e instituições de pesquisa se reunirão e analisarão informações relacionados com os indicadores, trazendo uma revolução de dados para o desenvolvimento sustentável, (ver www.undatarevolution.org). Isto significa fornecer dados de alta qualidade sobre as coisas certas no momento certo para permitir uma melhor tomada de decisão.



A revolução de dados para o desenvolvimento sustentável irá beneficiar à forma que o setor privado produz dados sobre o seu desempenho em desenvolvimento sustentável. Isso irá requerer dados mais acessíveis, comparáveis, disponíveis em tempo real e com base em normas amplamente reconhecidas. Ao oferecer um inventário dos indicadores de negócio existentes, mapeados para os ODS, o site da SDG Compass (www.sdgcompass.org) permite que as empresas possam iniciar ou acelerar esta jornada.



O setor privado terá um papel fundamental para alcançar essa revolução, não só como produtor de dados, mas também como fonte de financiamento e criatividade, o que facilitará o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções inovadoras para reunir de forma eficaz, analisar e compartilhar dados.

É importante para as empresas utilizar as normas internacionalmente reconhecidas em matéria de relatórios de sustentabilidade, tais como as normas abrangentes oferecidos pelo GRI e/ou emissão mecanismos de informação como CDP e outros. Outros exemplos de mecanismos de informação incluem a Estrutura de Relatórios UNGP e o Quadro CDSB. O site *SDG Compass* (www.sdgcompass.org) inclui uma visão geral de outros padrões e frameworks.

As empresas podem utilizar os formatos de relatórios e de comunicações existentes, ou preparar um relatório independente mais conciso. Como relatórios de sustentabilidade tem evoluído ao longo dos últimos 20 anos, uma série de princípios fundamentais têm surgido.

Comunicação e relatos eficientes

O GRI tem por exemplo, dez princípios definidos para os relatórios de sustentabilidade: inclusão dos *stakeholders*, contexto da sustentabilidade, a materialidade, integralidade, equilíbrio, comparabilidade, exatidão, pontualidade, clareza e confiabilidade.

Empresas tem ajudado a preparar informações de qualidade sobre as questões que importam, e que são úteis tanto para relatórios de sustentabilidade, como para comunicações em geral. Estes princípios tornam-se ainda mais importante e acionáveis com a chegada dos ODS. Um exemplo, é o princípio de "contexto de sustentabilidade", que direciona as empresas para apresentar informações sobre o desempenho no contexto mais vasto da sustentabilidade e com referência às mais amplas condições e metas do Desenvolvimento Sustentável.

Na via para comunicação eficaz, as empresas são aconselhadas a se concentrar em relatórios e comunicações sobre questões materiais. Questões materiais em relatórios de sustentabilidade são definidas como aquelas questões que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da empresa, seja positivo ou negativo, (como identificado no passo 02), bem como as questões que influenciam substancialmente as avaliações e decisões das partes interessadas, tais como definidas pelo GRI G4 *Sustainability Reporting Guidelines*, 2013.

A lista de questões materiais da empresa está suscetível a inclusão de prioridades estratégicas identificadas como resultado da etapa 02. A empresa deve apresentar um relatório sobre os aspectos positivos e negativos do seu desempenho. Isso irá garantir que o relatório abranja como a empresa cumpre as suas responsabilidades de referência relacionados aos ODS; como ela aborda (potencialmente) os impactos adversos sobre os ODS; e como ela utiliza suas competências essenciais, tecnologias e soluções para contribuir ainda mais para a realização dos ODS.



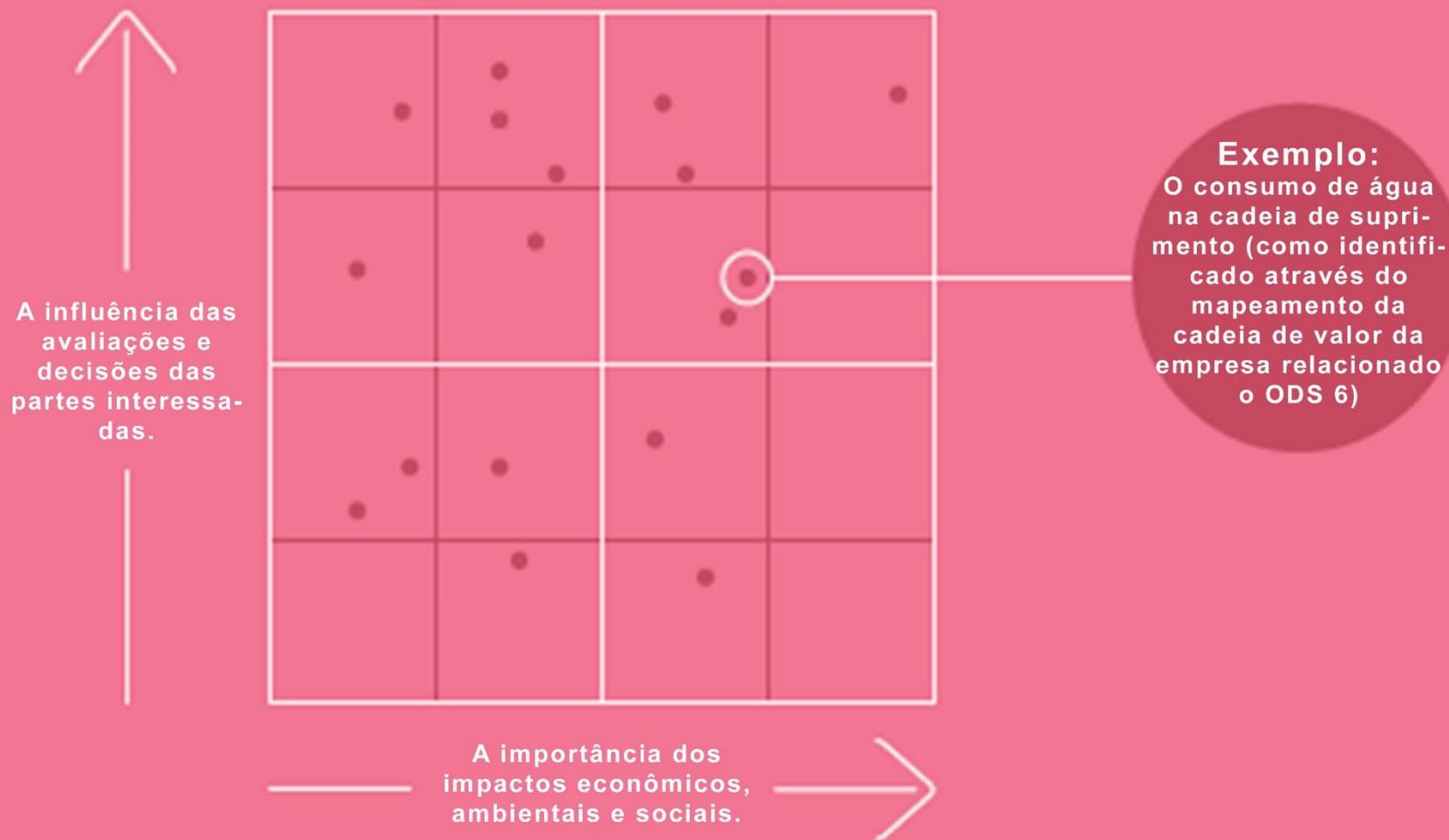
Além disso, um relatório eficaz irá considerar questões de alta importância para as partes interessadas. Isto significa responder às razoáveis interesses, preocupações e expectativas levantadas pelas partes interessadas (como explicado na etapa 02) no que diz respeito às ações da empresa em respostas ao ODS, mesmo que o ODS em questão não seja identificado como uma prioridade pela empresa.

A matriz é uma forma eficaz de visualizar a avaliação da materialidade no relatório, onde as áreas prioritárias (como identificado na etapa 02) são identificadas no que diz respeito à “importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais da empresa” e na “influência sobre avaliações e decisões dos *stakeholders*”. Uma área prioritária não tem necessariamente que ser altamente significativa em ambos os pontos de vista.

As empresas podem fazer uso da garantia externa competente e independente, como forma de reforçar a credibilidade e a qualidade dos seus relatórios.



Em ação: Mapear as prioridades dos relatos de ODS por meio da materialidade



Fonte: Adaptado de SDG Compass (UNGC, GRI, WBCSD, 2015, p. 27).

Comunicando sobre o desempenho nos ODS



Os ODS fornecem uma linguagem comum para a comunicação. Seu quadro comum para o desenvolvimento sustentável também pode ser útil na formação de relatórios e na seleção do tipo de desempenho para o desenvolvimento sustentável a ser divulgado em toda uma variedade de comunicações;



Muitas empresas já relatam e comunicam sobre temas abordados nos ODS, como as alterações climáticas, a gestão sustentável da água, do emprego ou do trabalho digno. Alinhar os relatórios de comunicação da empresa com o ODS, significa discutir o desempenho no contexto das expectativas estabelecidas pelos ODS, e também, alinhar divulgações com a linguagem dos ODS, garantindo assim, um diálogo comum entre as partes interessadas.



Comunicando sobre o desempenho nos ODS



Para cada ODS identificado como relevante, as empresas podem divulgar:



Por que e como o ODS foi identificado como relevante (por exemplo, descrever o processo usado para a definição de prioridades ODS e qualquer envolvimento das partes interessadas);



Os impactos significativos, positivos ou negativos, relacionados com a SDG relevante;



Seus objetivos para o ODS e progressos relevantes realizados em seu cumprimento;



Suas estratégias e práticas para gerenciar impactos relacionados aos ODS e atingir metas através da integração em toda a empresa (por exemplo, uma descrição das políticas, sistemas e processos).



Os KPIs e outros indicadores que a empresa definiu no processo de avaliação de impactos e no estabelecimento de metas - como descrito no passo 02 e passo 03 - são importantes pontos de partida para a seleção dos indicadores relevantes para o relatório.



Comunicando sobre o desempenho nos ODS



Para fins de relatórios e de comunicação, esses indicadores podem ser complementados com indicadores adicionais. Ambos os conjuntos podem ser selecionados, utilizando o inventário de indicadores de negócio existentes, mapeados nos ODS em www.sdgcompass.org.



Além disso, para construir relatórios sobre impactos em grupos desfavorecidos, marginalizados ou vulneráveis, é importante o uso de indicadores que permitam desagregação por critérios socioeconômicos, como por sexo, idade, raça, etnia, deficiência, e outras características relevantes;



As empresas que optam por produzir um relatório autônomo podem estruturar e organizar as informações no relatório em torno dos ODS relevantes, dirigindo claramente os leitores para onde podem encontrar as informações sobre os ODS que mais importam para eles.



Comunicando sobre o desempenho nos ODS



As empresas que integram informações sobre os ODS em tipos existentes de relatórios e comunicações podem usar soluções visuais, tais como: ícones ou realce para cada um dos ODS relevantes. Além disso, elas também podem destacar os ODS relevantes na tabela de conteúdo. Por exemplo, as empresas que utilizam um padrão como o GRI para relatar a sua contribuição para as ODS podem adicionar uma coluna ao seu conteúdo GRI Index, mapeando as divulgações do GRI significativas em comparação a sua lista de ODS relevantes.



Os ODS integram aspectos econômicos, sociais e ambientais e trabalham juntos para alcançar o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões. Como tal, as empresas se beneficiarão em reconhecer e articular as ligações entre esses elementos nos seus relatórios e comunicações. Por exemplo, muitas questões como a igualdade de gênero, a saúde ou o consumo e produção sustentáveis atravessam vários ODS. Sua empresa pode achar que é útil explicar como o progresso feito em uma área tem contribuído para o progresso em outras áreas.

